

14521 - Captura de enxames de abelhas *Apis mellifera* em cabaças, frutos de *Lagenaria siceraria*, com maior rendimento e menor custo que os métodos convencionais

Capture of swarms of honeybees *Apis mellifera* in gourds, fruits of *Lagenaria siceraria*, with higher performance and lower cost than conventional methods

CARVALHO, Guilherme Peres de¹

1- Graduando do curso de Engenharia Florestal da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí (UFG/CAJ) guilherme_zins@hotmail.com

Resumo: Este trabalho relata um experimento envolvendo a captura de enxames de abelhas *Apis mellifera* em cabaças iscas no município de Jataí (GO), com o principal objetivo de propor uma nova técnica de captura de enxames. Os frutos de *Lagenaria siceraria* possuem valor comercial quando utilizadas como matéria prima para artesanato ou confecção de utensílios. Os testes realizados com 10 cabaças envolveram: limpeza interna do fruto; corte transversal do mesmo e introdução de cera alveolada e feromônio de captura para servir como isca; fixação e distribuição em árvores. Após cerca de 5 semanas todas haviam capturado enxames e após 3 meses estes foram transferidos para uma colmeia de produção. Os resultados superaram as expectativas mostrando que as abelhas preferiram as cabaças aos núcleos de captura (método convencional) para se alojar. Obteve-se rapidamente um número grande de enxames a um custo baixíssimo, necessitando-se apenas de mão de obra para a limpeza e colocação das cabaças no campo.

Palavras-chave: Isca; transferência; rendimento.

Abstract: This paper reports an experiment involving the capture of swarms of honeybees *Apis mellifera* in gourds baits in the municipality of Jataí (GO), with the main objective to propose a new technique for capturing swarms. The fruits of *Lagenaria siceraria* have commercial value when used as raw material for crafts or cooking utensils. The tests with 10 fruits involved: internal cleaning gourds; cross-cutting and introduction of wax and pheromone to serve as bait; fixing and distribution in trees. After about 5 weeks all had captured swarms and after 3 months they were transferred to a hive. The results surpassed expectations by showing that bees preferred the gourds instead of nuclei (conventional method) . This technique quickly obtained a large number of swarms to a low cost, requiring only of labor for cleaning and placement of gourds in the field.

Keywords: Bait; transfer; performance

Contexto

O presente relato refere-se a um experimento realizado no município de Jataí (GO), especificamente na Fazenda Onça, localizada às margens do córrego da Onça, envolvendo a captura de enxames de abelhas *Apis mellifera* européias em cabaças.

Os enxames de abelhas *Apis mellifera* européias na região de Jataí-GO tem uma forte intensidade de enxameação na safra do segundo semestre (de julho até outubro) sendo que nessa época do ano os enxames nas colmeias silvestres, por exemplo, crescem muito. Assim, por não possuírem espaço suficiente na colmeia, parte das abelhas saem à procura de um novo local para construir seus ninhos.

Como apicultor e melicultor, sempre utilizei caixas iscas (como método de captura de enxames na natureza), sendo os núcleos de captura ou caixas de papelão, também iscas, ambas possuindo no máximo 5 quadros com 1/3 de lâmina de cera alveolada.

Entretanto, sempre que espalhava de 5 a 6 caixas iscas nesse período de grande intensidade de enxameação apenas duas ou no máximo três caixas capturavam novos enxames. Geralmente, nos núcleos da caixa isca utilizava 1/3 de lâmina de cera alveolada nos 5 quadros e 2 tampas de feromônio de captura de enxames cuja composição é: 250 g de borra de própolis; 250 g de erva cidreira picada bem fininha e 500 ml de álcool comum gerando 1 litro de produto final curtido por 90 dias.

Insatisfeito com os índices de captura proporcionados pela técnica adotada resolvi criar uma nova técnica para capturar enxames de abelhas, utilizando como principal isca a cabaça grande.

A cabaça, também conhecida por porungo ou porongo, é a designação comum dos frutos de *Lagenaria siceraria* pertencente à família das Cucurbitaceae. Os frutos secos de *L. siceraria*, também chamada de cabaceira, porongueiro, jamuru, etc, são amplamente utilizados em diversos países do mundo como vasilha, para uso em refeições; copos ou até bacias; moringa, para transporte de líquidos normalmente água para se beber durante uma viagem; artesanato; porta-objetos; brinquedos; bonecas; cuia de chimarrão e amplificador. A cabaça, assim chamada em nossa região, é uma trepadeira que gera muitos frutos que durante a estação seca têm seus frutos desidratados. Esta condição é imprescindível para a confecção da cabaça isca testada na captura de enxames.

A técnica de captura de enxames em cabaças foi criada e testada com o objetivo de capturar o maior número possível de enxames da natureza, a um baixo custo; além de facilitar para as abelhas, o encontro de uma nova morada, imitando troncos de árvores, uma vez que, em virtude de ações de desmatamento estas estão ficando cada vez mais, sem lugares próprios e adequados para construção de seus ninhos (como cupinzeiros; troncos de árvores; copas de árvores grandes, etc).

Descrição da experiência

Como projeto piloto, utilizei 10 cabaças secas com um tamanho variando entre 43-41cm de altura e 38-32cm de largura quando medidas no campo onde estavam plantadas. Inicialmente fiz um corte transversal completo próximo ao meio da cabaça por onde retirei suas sementes e realizei uma limpeza também completa em seu interior. Na zona do encaixe entre as duas partes da cabaça (fundo e parte superior) amarrei 3 arames, preferencialmente de N° 22 ou 24, fixando o fundo da cabaça à parte superior. Fiz também 2 pequenos furos (de 3cm cada) nas laterais superiores da cabaça para a saída e entrada das abelhas além de uma porta de 10cm de comprimento por 9cm de altura. Esta porta feita na cabaça foi amarrada com pequeno fio de arame também de N° 22 ou 24, para fixá-la impedindo-a de abrir-se ou cair acidentalmente comprometendo a captura. Nas 10 cabaças foram introduzidas uma pequena lâmina de cera alveolada recortada em aproximadamente 14cm de comprimento por 5cm de largura, fixada na parte de cima da cabaça além de colocadas duas tampas de feromônio de captura espalhado em seu interior.

A cabaça naturalmente possui um forte odor, assim, ou o odor do feromônio utilizado como atrativo para as abelhas diminuiria o odor natural do fruto e atrairia as mesmas, ou o odor causado pela mistura entre o cheiro do fruto e o do feromônio utilizado, potencializaria a capacidade de atração das abelhas. Os testes foram realizados com 10 cabaças para se verificar como as abelhas reagiriam ao encontrar a nova morada e os resultados foram surpreendentes.

Resultados

Das dez cabaças iscas espalhadas no campo (penduradas em árvores perto de córregos e brejos) por quatro semanas e meia no mês de Agosto, 9 delas capturaram enxames, completando as 10 em 5 semanas e 10 dias. Assim, as abelhas preferiram muito mais as cabaças penduradas nas árvores com a isca dentro como chamativo, do que as caixas núcleo de captura, sendo que estas capturaram apenas 2 enxames de 4 núcleos.

A técnica de captura de enxames aqui descrita não envolveu custo na compra de núcleos de captura, os resultados foram acima do esperado e percebeu-se que as abelhas preferiram muito mais a cabaça com isca do que os próprios núcleos de captura.

Após a captura do enxame na cabaça, espera-se um tempo médio de 2 a 3 meses, em tempos de florada, para que o enxame capturado complete os favos de cria e de mel dentro da cabaça. Não se deve esquecer que após ter capturado um enxame e esperado o tempo de construção dos favos deve-se fazer a transferência para uma colmeia de produção ou até mesmo um núcleo, onde a partir daí será realizado um manejo adequado para que esse enxame venha a produzir mel, própolis, pólen, geleia real ou outros produtos.

O manejo correto dos frutos envolveria, é claro, a limpeza e escolha das maiores cabaças geradas por cada planta e também a observação da integridade do mesmo, não devendo este estar danificado com ranhuras ou possuir pequeno espessamento das suas paredes. Assim as melhores cabaças devem ser grandes e com paredes espessadas para lhe conferir maior resistência.

Uma vez realizada a transferência do enxame capturado na cabaça para a colmeia deve-se fazer a limpeza da cabaça recolocando-se as iscas (cera e feromônio) amarrando-se as partes para que não se soltem e recolocando-a no mesmo local onde foi capturado o primeiro enxame ou levando-a até mesmo para outro lugar, na expectativa de que outro enxame a habite, permitindo que o próprio apicultor consiga o maior número possível de enxames a um baixo custo.

Todos os testes realizados com as cabaças na região da Onça foram bem-sucedidos e sempre que se coloca uma nova cabaça com isca no campo, um novo enxame ali se aloja em um intervalo de tempo que varia de uma semana a dois meses. As cabaças devem ser revisadas a cada três semanas e caso, ao se fazer a checagem das cabaças, perceba-se que não houve captura de enxames, deve-se renovar a aplicação de feromônio no interior da cabaça mensalmente.

Na região da Onça devido ao desmatamento também ter afetado grande parte da morada silvestre das abelhas *Apis*, elas cada vez mais procuram novas moradias. Essa técnica de captura de enxames em cabaça faz com que o próprio apicultor plante em uma pequena área (de no máximo 1 ha), sementes de cabaça para a geração dos frutos que, depois de secos, podem ser colhidos para venda na fabricação de artesanato, utensílios ou propriamente para a confecção de iscas de captura de enxames a baixíssimo custo inicial e com bom desempenho na atração de novos enxames.



Figura 1 - Demonstração da técnica de captura de abelhas (*Apis mellifera*) em cabaças (*Lagenaria siceraris*), Jatal-CO, 2013